

REVISTA CICEP
EVOLUÇÃO

NOVEMBRO DE 2024 V.3 N.11



DATA DE PUBLICAÇÃO: 15/11/2024



SL EDITORA

Revista Evolução CICEP

Nº 11

Novembro 2024

Publicação

Mensal (novembro)

SL Editora

Rua Bruno Cavalcanti Feder, 101, Torre A - 61 – Quinta da Paineira - 03152-155

São Paulo – SP – Brasil

www.sleditora.com

Editor Chefe

Neusa Sanches Limonge

Projeto Gráfico e capa

Lucas Sanches Limonge

Diagramação e Revisão

Luiz Cesar Limonge

Responsável Intelectual pela Publicação

Centro Institucional de Cursos Educacionais Profissionalizantes (CICEP)

Revista Evolução CICEP – Vol. 3, n. 11 (2024) - São Paulo: SL Editora, 2024 – Mensal

Modo de acesso: <https://www.revistaevolucaocicep.com.br/>

ISSN 2764-5363 (online)

Data de publicação: 15/11/2024

1. Educação 2. Formação de Professores

CDD 370

CDU 37

Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natália Moreira de Miranda Miguel..... 04

EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Rosangela dos Santos 19

O PROTAGONISMO NEGRO, A INCLUSÃO DO MULTICULTURALISMO E A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Luciane de Lima Silva 39

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natália Moreira de Miranda Miguel

RESUMO

Esse trabalho fala sobre a música na educação infantil, dos seus benefícios e fala da importância da música no processo de aprendizagem da criança. Para levantar essas informações, foram realizadas pesquisas com pais e professores de crianças da educação infantil, além de experiências vividas no universo escolar. O trabalho está dividido em dois capítulos, o primeiro fala da importância da música e seu conceito, o segundo fala das pesquisas e práticas vivenciadas na educação infantil.

Palavras chave: música, educação infantil, benefícios.

Introdução

Me formei em pedagogia no final de 2013, e no início de 2014 comecei a pós. Trabalho em um CEI (Centro de Educação Infantil) conveniado com a prefeitura e o tema dos projetos trabalhados esse ano foi música. Daí o interesse e a vontade de saber mais e aprofundar pelo assunto.

Esse trabalho tem a finalidade de entender a importância da música na educação infantil, identificar a importância da música no processo de aprendizagem da criança e verificar como a música pode auxiliar em diversas atividades pedagógicas na educação infantil, mostrar a importância da música no desenvolvimento da criança e estimular o gosto pelos diversos tipos de

música, mostrando os benefícios que ela pode trazer no desenvolvimento da criança, pois ela é muito presente na vida da criança e na educação infantil.

Para isso serão feitas pesquisa com os pais de crianças e professores da educação infantil, experiências vividas no Cei e o que alguns autores falam sobre esse assunto.

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Pode-se dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças também começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.

O trabalho está dividido em dois capítulos, o primeiro fala da importância da música e seu conceito, o segundo fala das pesquisas e práticas vivenciadas na educação infantil.

Capítulo 1-

Conceituando Música

A música está presente em todos os momentos na educação infantil: na hora das refeições, do sono, das brincadeiras e durante todo o dia, e é uma linguagem muito importante, é um meio de expressar sentimentos e ideias. Esse estudo visa entender sobre a importância da música e seus benefícios na educação infantil.

Segundo Moraes (1986) música é, antes de mais nada, movimento, sentimento ou consciência do espaço tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos;

estruturas que engendram formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida; controle e acaso. Música: alturas, intensidades, timbres e durações – peculiar maneira de sentir.

O dicionário online Michaelis afirma que música é a arte e técnica de combinar sons de maneira agradável ao ouvido, é qualquer conjunto de sons, som agradável, harmonia.

De acordo com o documento Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIs (Escola Municipal de Educação Infantil) da cidade de São Paulo Educação Infantil (2006), as músicas nos convidam a reviver momentos marcantes, enriquecendo nosso imaginário desde a mais tenra idade. Ao ouvir certas músicas, ao longo de nossas vidas, muitos são os sentimentos revividos, marcando momentos felizes ou tristes. Não só as memórias são ativadas, mas também o corpo: as crianças, mesmo as pequeninas, sabem que dançar é uma atividade que está associada à música e buscam produzir com seus corpos movimentos que acompanhem os ritmos e as melodias sugeridas nas canções que escutam. Por isso cantam, batem palmas, mexem os braços, os quadris e as pernas de forma alegre e entusiasmada se a melodia assim as convidar e for desejo delas se expressarem dessa forma. Quanto mais o ambiente sonoro da criança puder ser expandido e diversificado, favorecendo múltiplas experiências, mais intenso e significativo serão o seu contato e o conhecimento de seu corpo como fonte de expressão de sentimentos e ideias.

Capítulo 2

Pesquisas e práticas vivenciadas na educação infantil

Como disse anteriormente, trabalho em um cei onde o tema dos projetos esse ano é música. A música está presente em vários momentos da nossa rotina no cei. Ao acolher as crianças, cantamos a música do bom dia, na hora do banho também cantamos várias músicas para relaxar as nossas crianças, antes do

almoço e na hora do sono com as canções de ninar, também em diversas brincadeiras a música se encontra presente no dia a dia das crianças.

De acordo com o planejamento que é feito semanalmente, escolhemos uma música e a partir daí, desenvolvemos várias atividades de acordo com a música escolhida. Exemplo: Teve uma semana que escolhemos a música do sítio do Seu Lobato. Cantamos a música junto com as crianças, reproduzíamos os sons dos animais e confeccionamos lindos bichinhos feitos com material reciclado. As crianças participaram ativamente.

Além das atividades feitas no CEI, elaboramos uma pesquisa para os pais para saber o que eles cantam para seus filhos e qual a importância da música para eles. Também foi realizada uma pesquisa com professores da educação infantil para saber se eles acham importante trabalhar música.

As respostas podem ser verificadas no quadro a seguir:

Quadro 1 - Pesquisa feita com os pais da educação infantil sobre música

Pesquisa			
Quais cantigas fizeram parte de sua infância?	Cite algumas que você ainda canta para sua criança e se canta em qual momento?	Você acha importante desenvolver com as crianças um trabalho voltado ao tema musicalização? Por quê?	Qual tipo de música costuma ouvir em casa com a criança?
Indiozinho.	Pintinho amarelinho, Jacaré, sapo na lagoa.	Sim, porque a música faz parte da infância e é bom para o desenvolvimento da criança.	Galinha pintadinha, Patati e Patatá.
Xuxa	Não canto.	Sim, porque elas ficam espertas e se	Música Gospel e infantil.

		desenvolvem mais rápido.	
Nana neném, Bicho papão, Serra serra.	Serra serra, bicho papão, nana neném, parabéns pra você, Patati e Patatá, galinha pintadinha.	Sim, porque música traz animação, felicidade e algumas ensina muitas coisas e eu adoro ver meu filho rindo e se divertindo quando canto pra ele.	Galinha pintadinha, Patati e Patatá, Aline Barros para crianças.
Muitas fizeram parte, todas cantigas infantis. Ainda adoro ouvir e cantar com meus filhos.	Borboletinha, boi da cara preta. Sempre cantamos na hora do banho e na hora de dormir.	Acho muito importante sim, principalmente para o desenvolvimento da criança, fora que é muito divertido.	Bom, a Maria Eduarda adora ouvir música, sempre quando escuta dança, brinca e se diverte. Escutamos todos os tipos de música.
Polegares, boi da cara preta e borboletinha.	Parabéns, nana neném e ostralalalalá. Canto toda hora.	Sim, porque ajuda no desenvolvimento da criança.	Parabéns, balança caixão, ostralalalalá, nana neném, etc.
Papagaio loro, se eu fosse um peixinho.	Na hora do banho canto as músicas do cocoricó, galinha pintadinha, papagaio loro, se eu fosse um peixinho.	Sim, acho muito importante, a música acalma a criança em alguns momentos. E cada música tem um momento e eles acabam associando as atividades de rotina.	Escuto no carro quando saio com eles MPB porque acalma.

Ciranda, pau no gato.	Aos olhos do pai, nana neném (para dormir), música inventada (sem título).	Sim muito. Acredito que a criança desenvolve muitos pontos positivos, tais como movimentos e mente, pois a música traz alegria, coordenação, etc.	Desde o nascimento da minha filha só temas infantis, e de vez em quando Pop.
Ciranda cirandinha.	Nana neném quando chora.	Sim, porque ajuda a desenvolver a mente das crianças.	Galinha pintadinha, boby zoom e palavra cantada.
Boi da cara preta, Ciranda cirandinha.	Zé bochecha (nas brincadeiras), Jacaré passeando na lagoa, boa noite (na hora de dormir).	Sim, hoje tudo é música, quando vamos à igreja ou ligamos a TV tem música. Como diz o velho ditado, “quem canta seus males espanta”.	Um anjo do céu.
Ciranda cirandinha, lagarta pintada, dona aranha, boi da cara preta, a casa de número 0, se essa rua fosse minha.	Não cantamos	Apesar de não cantarmos, é importante porque ajuda no desenvolvimento da criança.	Rock nacional, sertanejo, legião urbana.
Se eu fosse um peixinho, ciranda cirandinha, pombinha branca,	Canto com a Cecília em todos os momentos, tais como: banho, na	Sim, pois acredito que a música deve estar envolvida nas atividades cotidianas	Em casa, eu e o pai da Cecília sempre cantamos para ela, pois ele toca violão e ela

se essa rua fosse minha, atirei o pau no gato , entre outras.	hora da alimentação e em brincadeiras diversas. Costumo cantar as que ela mais gosta como Meu pintinho amarelinho, seu Lobato, ciranda cirandinha.	da criança por desenvolver a oralidade, a socialização e a imaginação de forma lúdica.	gosta muito desde quando era recém nascida. Nós três costumamos escutar MPB, rock nacional e internacional e as cantigas antigas e atuais.
Cantigas de roda, lencinho branco, adoleta, músicas da Xuxa.	Hoje não canto as músicas da minha infância, canto bastante para a Isabelly músicas da atualidade, as que aprendi nas creches onde trabalhei e não tenho momento certo para cantar, pois gosto muito de cantar para ela a qualquer momento do dia.	Com certeza é um trabalho muito importante para desenvolver com as crianças, vai ajudar no desenvolvimento da fala, socialização e interagir com os outros.	Costumo ouvir com a Isabelly somente músicas infantis, ela gosta muito da galinha pintadinha e do pororó.

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora.

2.1 Comentário das perguntas

Nessa parte do trabalho, serão analisadas as respostas dos pais e um breve resumo do que eles responderam em cada pergunta.

1 - Quais cantigas fizeram parte de sua infância?

Várias cantigas fizeram parte da infância dos pais, mais as que aparecem com mais frequência são: nana neném, ciranda cirandinha e boi da cara preta.

2 - Cite algumas que você ainda canta para sua criança e se canta em qual momento?

Entre os 12 pais que responderam a pesquisa, apenas 2 não cantam para seus filhos. Alguns só citaram as músicas que cantam para seus filhos, como Pintinho amarelinho, serra serra, nana neném, Patati e Patatá, galinha pintadinha. Outros citaram as músicas e os momentos que cantam para as crianças como na hora do banho, na hora de dormir, quando a criança chora ou em qualquer hora do dia.

3 - Você acha importante desenvolver com as crianças um trabalho voltado ao tema musicalização? Por quê?

Apesar de dois pais não cantarem para seus filhos, todos acham importante o tema musicalização, pois segundo eles ajuda a desenvolver a mente da criança, a oralidade, a socialização, a imaginação, traz animação, felicidade e acalma as crianças.

4 - Qual tipo de música costuma ouvir em casa com a criança?

Alguns escutam rock nacional, sertanejo, MPB, músicas infantis, gospel. Tem pai que toca violão e canta com sua filha cantigas antigas e atuais, outro falou o nome da música: um anjo do céu.

De acordo com as pesquisas feita com os pais, podemos observar que a maioria deles cantam em diversos momentos para seus filhos, falam que a música é importante para o desenvolvimento da criança, acham que a criança fica mais esperta, se diverte, se acalma, e as músicas que eles mais cantam são: Ciranda cirandinha, galinha pintadinha, Patati e Patatá e nana neném.

Quadro 2 - Pesquisa feita com os professores da educação infantil sobre música

Pesquisa		
1 – É importante trabalhar música desde os primeiros anos de vida da criança?	2 – A música contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?	3 – Cite alguma atividade relacionada à música realizada em sala que você achou interessante e significativa.
A música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para a criança. Assim na educação infantil os fatos devem induzir ações, comportamentos motores e gestuais (ritmos marcados caminhando, batidas com as mãos, e até mesmo falados). Até o primeiro ano de vida, as janelas escancaradas são as dos sentidos. “A criança está aberta para receber”.	A música contribui para o desenvolvimento integral da criança nas suas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social. Ela provoca sentimentos de bem estar, organiza os movimentos, promove uma melhor interação, desenvolve a atenção e concentração.	Quando colocamos o aparelho de som e CD's com músicas de ritmos variados, atraímos a atenção da criança para o objeto que produz sons: chocalho, melodias com os animais pendurados no varal sonoro, imitar os animais com seus sons próprios. Quando colocamos a música do trenzinho, as crianças já vão um atras do outro formando um trenzinho.
Sim, a música é um importante elemento para o desenvolvimento das crianças.	Sim, a música é um agente cultural que está presente no cotidiano de todos, através dela as crianças desenvolvem a fala e motricidade.	Pedimos para os pais confeccionarem instrumentos musicais com sucata junto com as crianças. Depois montamos uma loja usando a música “Loja do mestre André” para apresentar os

		instrumentos feitos em casa para toda a turma.
Sim, a musicalidade permite uma participação ativa da criança, favorecendo o desenvolvimento dos sentidos, através dos sons, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a audição, coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar o sujeito está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente onde se encontra presente.	É um fator essencial para o desenvolvimento da criança, através das músicas propostas o mesmo absorve, aprende de maneira lúdica, favorecendo a socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Adquirindo o conceito de grupo se expressando musicalmente em atividades que lhe deem prazer, demonstrando seus sentimentos, emoções, com a aquisição de um sentimento de segurança e autorrealização.	“Paraquedas com bola grande” As crianças ficam em volta do paraquedas segurando na ponta, a bola fica no meio do paraquedas e ao ritmo da música, elas irão balançando o paraquedas, ritmo lento e rápido. Esta atividade contribui no trabalho em grupo, equilíbrio e atenção, aprimorando no desenvolvimento de cada criança.
Sim, a música é um recurso que desenvolve as crianças em seu aspecto afetivo, cognitivo, social, propiciando momentos de interação e construção da personalidade, pois a música está presente em	Sim, através da música podemos desenvolver conceitos, interações, construções de conhecimento, ampliar o repertório musical, propiciando aprendizagem de forma lúdica.	Neste ano trabalhamos com nossas crianças a influência da música africana no Brasil, para ampliar o repertório musical das crianças e o respeito com outra cultura. Esta atividade foi muito significativa, propiciando novas

<p>todos os momentos da vida.</p>		<p>vivências musicais, multiculturalismo e o respeito a singularidade e diversidade das crianças. Na verdade para nós a música superou nossas expectativas no contexto infantil, tornando as crianças protagonistas do próprio desenvolvimento ao relacionar/interagir de forma respeitosa com o outro.</p>
-----------------------------------	--	---

Fonte: Dados organizados pela pesquisadora.

2.2 Comentário das perguntas

Nessa parte do trabalho, serão analisadas as respostas dos professores e um breve resumo do que eles responderam em cada pergunta.

1 – É importante trabalhar música desde os primeiros anos de vida da criança?

Todos os professores que responderam a pesquisa disseram que é importante sim trabalhar a música desde os primeiros anos de vida da criança, pois a música representa uma importante fonte de estímulos, equilíbrio, favorecendo o desenvolvimento dos sentidos, propiciando momentos de interação e construção da personalidade.

2 – A música contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

Os professores afirmaram que a música contribui sim para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois através das músicas propostas a criança absorve, aprende de maneira lúdica, favorecendo a socialização, estimulando a

compreensão, participação e cooperação. Ela provoca sentimentos de bem estar e é um agente cultural que está presente no cotidiano de todos.

3 – Cite alguma atividade relacionada à música realizada em sala que você achou interessante e significativa.

Dentre as atividades citadas está a confecção de instrumentos musicais com sucatas, paraquedas com bola grande (as crianças ficam em volta do paraquedas segurando na ponta, a bola fica no meio do paraquedas e ao ritmo da música elas irão balançando o paraquedas), atividades com músicas diversas, atividades com influência da música africana.

De acordo com a pesquisa feita com os professores, podemos afirmar que eles acham que é muito importante trabalhar música, pois ela é um recurso que ajuda no desenvolvimento da criança, ajudando na interação e construção de conhecimentos, favorecendo a aprendizagem de forma lúdica.

Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi descobrir através dos teóricos, pesquisas e vivências a importância da música na educação infantil.

Através das informações levantadas com a pesquisa feita com os pais podemos afirmar que a música é muito importante no desenvolvimento da criança, pois a música traz animação, felicidade, acalma ajuda no desenvolvimento da criança, na socialização e interação com os outros, a imaginação de forma lúdica, a fala.

Com a pesquisa feita com os professores, podemos afirmar que a música é um importante elemento para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, é um agente cultural que está presente no cotidiano de todos e favorece a aprendizagem de forma lúdica.

Referências Bibliográficas

MICHAELIS. **Dicionário online.** Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=m%FAstica> Acessado em 30/10/2015

MORAES, J. Jota. **E porque não?** In: MORAES, J. Jota. O que é música. São Paulo, Nova Cultural Brasiliense, 1986, p 7-8.

SANTOS, Wellington Tavares. **Música na educação infantil.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI055.pdf> Acessado em 29/08/2015

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Diretoria de Orientação Técnica. **Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, creches e EMEIs da cidade de São Paulo** / Secretaria Municipal de Educação. - São Paulo : SME / DOT, 2006.

Anexos

Anexo 1

CEI ESPAÇO VIDA CRIATIVA II

❖ PESQUISA COM PAIS E OU RESPONSÁVEIS.

PROJETO: MÚSICA - BERÇÁRIO MENOR: A/B
EDUCADORAS: REGINA/NATÁLIA E AUXILIAR: KARINA
SP/2015



- **QUAIS CANTIGAS FIZERAM PARTE DE SUA INFÂNCIA?**

- **CITE ALGUMAS QUE VOCÊ AINDA CANTA PARA SUA CRIANÇA E SE CANTA EM QUAL MOMENTO?**

- **VOCÊ ACHA IMPORTANTE DESENVOLVER COM AS CRIANÇAS UM TRABALHO VOLTADO AO TEMA MUSICALIZAÇÃO? POR QUÊ?**

- **QUAL TIPO DE MÚSICA COSTUMA OUVIR EM CASA COM A CRIANÇA?**

Anexo 2

Pesquisa feita com o professor da Educação Infantil

Olá, meu nome é Natália, sou formada em pedagogia e estou concluindo a pós graduação em Alfabetização e Letramento. Gostaria que você me ajudasse e colaborasse respondendo á essas três perguntas que fazem parte de nossa rotina profissional. Desde já muito obrigada.

Nome (opcional):

Idade: ____anos

Formação: Magistério () Curso Superior () Pós Graduação ()

Ano de formação:

Tempo de exercício profissional: ____anos

- 1- É importante trabalhar música desde os primeiros anos de vida da criança?**

2- A música contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

3- Cite alguma atividade relacionada à música realizada em sua sala que você achou interessante e significativa.

EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI

Rosângela dos Santos

RESUMO

As mudanças na sociedade impulsionam as pessoas a procurar o que há de melhor, muitas vezes as redes de informação do acesso ao conhecimento e o resgate de muitas formas de buscar o que há de novo e melhor no mercado.

Segundo Delors (2001) ao disponibilizar saberes e saber-fazer, dentro da concepção adequada a civilização cognitiva fundamenta as bases competências do futuro, de modo a aproveitar e a explorar; ao longo da vida, as oportunidades de atualização, aprofundamento, enriquecimento de conhecimento e de adaptação ao mundo constante mudança.

Palavras-Chave: Infância. Conhecimento. Trabalho. Educação.

As mudanças estão aí e cabe as pessoas buscarem cada dia mais, está em constante aprendizado e muito importante para as pessoas. Paulo Freire (1976), nos afirma que a educação só é possível para o homem, porque este é um ser inacabado e sabe de sua incompletude, pois ela, a educação implica em uma busca realizada por um sujeito, que é o próprio homem, ou seja, ele o próprio homem deve ser sujeito de sua história, e não ser objeto dela.

Neste sentido, Luckesi (1994, p.30) entende que a educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressupostos, de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos. A sociedade dentro da qual ela está deve possuir alguns valores norteadores de sua prática.

Pode-se sinalizar que a educação reproduz a sociedade, sendo que a contradição e o conflito não é tão manifesto nesta, porque a reprodução é dominante, observando-se que a educação acaba por fazer o que a classe dominante lhes impõe. Como a sociedade, a educação é um campo de luta entre várias tendências e grupos, ou seja, ela não pode fazer sozinha a transformação social, pois ela não se consolida e se efetiva sem a participação da própria sociedade (GADOTTI, 1995).

Segundo Gadotti (2000), o conhecimento tem presença garantida em qualquer projeção que se faça do futuro. Por isso há um consenso de que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade da sua educação.

A projeção do futuro cresce a cada dia, tecnologias facilitam a vida das pessoas que precisam trabalhar e ao mesmo tempo ir em busca de novidades, inovações e culturas diferenciadas.

Sob essa ótica é importante ressaltar que a Sociedade do século XXI e em especial a Brasileira, busca uma educação que vise formar para a autonomia devendo fomentar nos educandos “a curiosidade e a criticidade”; considerando que um educador que busca despertar esses aspectos em seus educandos, não pode basear-se apenas na memorização mecânica (FREIRE, 2002).

E fato que a educação de hoje mudou muito do que era antes, enriquecer o trabalho vai desde a fase de educação infantil até chegar a pós-graduação que aceleram o mercado, onde a concorrência é um dos aliados para o aprendizado.

Segundo Nóvoa (1995), surgem os problemas qualitativos. Ensinar hoje é diferente do que era há vinte anos. Fundamentalmente, porque não tem a mesma dificuldade trabalhar com um grupo de crianças homogêneas pela seleção ou enquadrar a cem por cento as crianças de um país, com os cem por cento de problemas sociais que essas crianças levam consigo. Daí o desencanto que atinge muitos professores, que não souberam redefinir o seu papel perante esta nova situação. (NÓVOA, 1995, p.96)

Muitas vezes a educação carrega com si algumas reflexões como as competências, sem ela não tem como construir uma capacidade de ampliar os recursos da razão e da emoção.

De acordo com os autores Canabrava e Viera (2006) competência e a capacidade do profissional de agregar conhecimentos, habilidades e atitudes, construindo resultados significativos, com qualidade e no prazo adequada, em que um grupo coeso, unido, uma equipe se esforça para alcançar os objetivos organizacionais. O profissional competente sabe o que fazer, como fazer, quando fazer e o porquê fazer.

Se algo está caracterizando a educação obrigatória em todos os países, é o seu interesse em obter uma integração de campos de conhecimento e experiência que facilitem uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade, ressaltando não só dimensões centradas em conteúdos culturais, mas também o domínio dos processos necessários para conseguir alcançar conhecimentos concretos e, ao mesmo tempo, a compreensão de como se elabora, produz e transforma o conhecimento, bem como as dimensões éticas inerentes a essa tarefa. Tudo isso reflete um objetivo educacional tão definitivo como é “aprender a aprender” (SANTOMÉ, 1998, p. 27).

A escola é um lugar de grande importância na vida das pessoas, muitos passam por lá e carregam consigo, aprendizado, amizade, interações.

A escola é uma instituição concebida para o ensino de alunos sob a direção de professores. A maioria dos países tem sistemas formais de educação, que geralmente são obrigatórios. Nestes sistemas, os estudantes progredem através de uma série de níveis escolares e sucessivos. Os nomes para esses níveis nas escolas variam por país, mas geralmente incluem o ensino fundamental (ensino básico) para crianças e o ensino médio (ensino secundário) para os adolescentes que concluíram o fundamental. Uma instituição onde o ensino superior é ensinado, é comumente chamada de faculdade ou universidade. (Wikipédia, acesso 14/04/19)

De acordo com o significado a escola existe em vários locais por fazer parte importante na vida das pessoas, e deve permanecer por toda vida, as gerações de toda família acabam passando por uma escola e às vezes a mesma sempre com mesmo objetivo se tornar cidadão com seus direitos e deveres.

Lugar que reúne muitas pessoas, ou seja, do porteiro, merendeira, diretor, secretário, coordenador, supervisor, muitos vivem planejamento melhorias para um bom andamento escolar.

Para Carlos Roberto Jamil Cury (1995, p. 87), por exemplo, a escola tem importante papel para a sociedade porquanto objetiva criar relações entre os sujeitos e a sociedade; desse modo, sua função seria de estabelecer um elo com a totalidade das relações sociais existentes num determinado contexto social. Este aspecto apresenta a importância institucional de adequação a um determinado caráter social dos sujeitos e das futuras gerações. Nossa proposta, neste sentido, não é o resgate amplo das origens institucionais ao longo de toda a existência humana, mas discuti-la a partir da modernidade, destacando, por fim, as instituições particularmente singulares do modelo de produção capitalista. A ênfase deste trabalho, sobretudo, cerca o debate dirigido à instituição educacional e não uma ampla análise sociológica das diferentes determinações institucionais vinculadas ao modelo do capital em si.

Uma escola de qualidade precisa de um todo, onde os envolvidos não precisam ser cobrados referindo-se à função da escola pública entendida como historicamente determinada, o documento elucida qual é a visão de homem, escola e sociedade contida na sua proposta de formação. Define como sujeitos da educação básica na esfera pública as “crianças, jovens e adultos, em geral oriundos das classes assalariadas, urbanas ou rurais”.

A escola é para todos sem distinção de raça, cor status, o que é importante e como a criança entra e sai da escola, buscando e encontrando seu aprendizado.

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

As leis estão aí para serem compreendidas e seguidas, a população que é muito tranquila e deixa para lá.

A mãe muitas vezes matricula o filho e deixa que a escola cuide e não é assim que deve ser, o trabalho só é enriquecido com a participação de todos. A maior dificuldade para utilizar as metas e avaliações como referência está na sala de aula, ou mais especificamente, na fragilidade da gestão da aprendizagem. Trata-se do ponto mais frágil da gestão escolar encontrado nos estudos de caso, como veremos mais adiante. A corrida pela melhoria da performance dos alunos ocorre paralelamente ao modelo pedagógico vigente, modificando-o muito pouco. A mudança de currículo, o melhor uso do planejamento político pedagógico, a formação mais adequada em termos de conteúdo e didática dos professores e, especialmente, a inclusão de competências de gestão da aprendizagem na capacitação dos diretores seriam os remédios para este problema.

A função do Diretor de Escola deve ser entendida como a coordenação do funcionamento da escola e das execuções das deliberações coletivas do conselho de escola, de acordo com as diretrizes da Política educacional da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

São competências do diretor:

Elaborar e apresentar plano de trabalho no início de cada ano letivo.

Coordenar a elaboração e a implantação do projeto político pedagógico, ou proposta pedagógica e do regimento escolar, junto com o vice-diretor e com o coordenador pedagógico.

Coordenar as atividades pedagógicas, administrativas e financeiras de acordo com as orientações do conselho escolar e da Secretaria Estadual de Educação.

Executar as determinações dos órgãos aos qual a unidade escolar está subordinada.

Cumprir e fazer cumprir a legislação vigente e os convênios propostos no projeto pedagógico da unidade escolar.

Representar a unidade escolar, responsabilizando-se juntamente com o conselho escolar pelo seu funcionamento.

Elaborar o plano de aplicação dos recursos financeiros para avaliação e aprovação.

A gestão precisa ter pulso firme para resgatar o que este perdido na vida dos alunos. Projetos e ações precisam ser elaborados pra trazer o aluno para escola que se encontra desanimado.

São princípios essenciais para um bom andamento pedagógico, o respeito, a justiça, o dialogo e a solidariedade precisa estar presente na vida das crianças desde pequenas uma vez que este vem de berço de uma educação materna.

O relacionamento ético depende de diálogos e ações positivas do professor com o aluno por isso ampliar o trabalho com textos reflexivos ajudam é muito hoje as escolas, infelizmente lidam com alunos que não cooperam e nem tem respeito por si nem pelo outro a sociedade pede socorro e cabe ao professor o auxílio e a ajuda nesse momento uma vez que a escola tem papel essencial na vida dos alunos

De acordo com Lourenço Filho (2007), são deveres dos professores:

1- dar andamento aos programas de ensino, atendidas as instruções metodológicas e padrões de rendimento, quer em relação a objetivos imediatos, quer mediatos, na classe que lhe esteja entregue;

2- executar as diretrizes gerais que lhe transmita o diretor, complementando-as, no que se deva, a fim de assegurar a melhor cooperação dos alunos;

3- saber avaliar as condições materiais e funcionais do trabalho de sua classe, mantendo em ordem a escrituração, a documentação relativa ao trabalho dos alunos e a respeito de tudo quanto interesse à melhoria constante dos serviços;

4- proporcionar, por sua conduta e exemplo, estímulo e confiança aos demais membros do corpo docente e aos alunos;

5- zelar e fazer zelar pela casa da escola, mobiliário e material de ensino;

6- esforçar-se para maior eficiência de seu trabalho e aperfeiçoamento profissional.

Falar sobre concepções de educação no mundo contemporâneo é tratar de concepções de vida e de sociedade, conhecer e compreender os alicerces do processo educativo.

A realidade educacional objetiva de teorias pedagógicas que envolve questões históricas, econômica e sociológicas, as pessoas estudam para que para aprender e se formar em um mundo que cobra de todas as formas uma educação de qualidade com princípios e organização.

De acordo com Silva(2001) a educação tem como finalidade formar o ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade. Dessa foram, ela visa a promover mudanças relativamente permanentes nos indivíduos de forma a favorecer o desenvolvimento das pessoas e da coletividade em todos os âmbitos, visando a expansão dos horizontes pessoais e, conseqüentemente, dos sociais. Além disso, ela pode favorecer o desenvolvimento de uma visão mais participativa, crítica e reflexiva dos grupos nas decisões dos assuntos que lhes dizem respeito, se essa for a sua finalidade.

As pessoas têm claramente e individualmente sua visão de mundo na educação, cada um sabe sua importância e seus motivos para prosseguir, é importante que no histórico escolar de vida das pessoas a faculdade esteja presente englobando motivos de conhecimentos e esforço no âmbito educacional.

O mercado exige e muito da sociedade que busca em disparado o melhor na educação.

Assim, as novas demandas, que perpassam o contexto atual são de natureza bastante complexa. “Elas dizem respeito às necessidades de maior escolarização, em razão do aumento da competitividade, das inovações e transformações do estágio atual do capitalismo, às novidades no mundo do trabalho, às exigências de maior eficiência e produtividade e às mudanças no plano cultural e social”. (Sobrinho,2003, p.162)

O ensino superior teve grande importância desde que o país foram crescendo e se percebendo a necessidade de expandir o número de cursos em favor das pessoas que atuam no mercado profissional.

Na história da educação brasileira é possível identificar várias concepções, tendo conta os ideais que constituem a formação do homem na sociedade atual.

Segundo Silva(2001:86) a concepção pós- crítica , foca o temas relacionados a identidade, diferenças , alteridade, subjetividade, cultura, gênero, raça , etnia, multiculturalismo, saber e poder, de forma a acolher a diversidade do mundo contemporâneo, visando ao respeito, a tolerância e a convivência pacífica entre as diferentes culturas. A ideia central é de que, por meio da educação, o indivíduo acolha e respeite a diferença, pois sob a aparente diferença há uma mesma humanidade.

É notório citar que a globalização tem contribuído muito para a ruptura desses processos, os quais têm buscado a valorização cultural e a formação de identidades locais, como aportes para uma prática pedagógica que produza uma educação emancipatória. Pois neste cenário mundializado e sem fronteiras, muitas vezes o global acaba tornando-se imprescindível, deixando-se de darmos a devida valorização no que provém do local, onde a escola encontra-se inserida, colaborando-se assim para a criação de uma cultura mundial homogeneizada, conforme nos afirma (HALL,1997).

A participação da família é de extrema importância pois é princípio dela procurar a escola e acompanhar o processo de aprendizado de seus filhos, todo trabalho feito pelos professores pode e deve ser visto de perto, a vida escolar dos alunos deve fazer parte de uma rotina por pais e alunos.

Jaeger (2001) revelam a função da Educação para a sociedade, reforçada posteriormente nesta fala: A educação participa na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual; e, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana, a história da educação está essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade. À estabilidade das normas válidas corresponde a solidez dos fundamentos da educação. Da dissolução e destruição das normas válidas advém a debilidade, a falta de

segurança e até a impossibilidade absoluta de qualquer ação educativa (JAEGER, 2001, p. 4).

De acordo com o referencial Curricular (1998) Saber o que é estável e o que é circunstancial em sua pessoa, conhecer suas características e potencialidades e reconhecer seus limites é central para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia. A capacidade das crianças de terem confiança em si própria e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social. A possibilidade desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

Ainda segundo o Referencial Curricular (1998) a estrutura familiar na qual se insere a criança fornece-lhe importantes referências para sua representação quanto aos papéis de homem e mulher. Em um mesmo grupo de creche ou pré-escola, as crianças podem pertencer a estruturas familiares distintas, como uma que é criada pelo pai e pela mãe, outra que é criada só pela mãe, ou só pelo pai, ou ainda outra criada só por homens ou só por mulheres.

A família precisa entender seus direitos e deveres para auxiliar no desenvolvimento educacional, dentro e fora da escola, entender as prioridades facilita as ações educativas

Além do modelo familiar, as crianças podem constatar, por exemplo, que nas novelas ou desenhos veiculados pela televisão, homem e mulher são representados conforme visões presentes na sociedade. Essas visões podem influenciar a sua percepção quanto aos papéis desempenhados pelos sujeitos dos diferentes gêneros.

Ou seja, tudo tem influenciado na vida dos alunos nas escolas, e resgatar valores devem ser sempre.

A participação possibilita à população um aprofundamento do seu grau de organização. [...] ela contribui para a democratização das relações de poder no seu interior e, conseqüente, para a melhoria da qualidade do ensino. “Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade todos os que nela estudam e

trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida". (GADOTTI, 2004. p. 16)

O que não se pode é tomar os determinantes estruturais como desculpa para não se fazer nada, esperando-se que a sociedade se transforme para depois transformar a escola. Sem a transformação na prática das pessoas não há sociedade que se transforme de maneira consciente e duradoura. É aí, na prática escolar cotidiana, que precisam ser enfrentados os determinantes mais imediatos do autoritarismo enquanto manifestação, num espaço restrito, dos determinantes estruturais mais amplos da sociedade (PARO, 2005, p. 19)

A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PAPEL DO GESTOR

Todo espaço na escola deve ser cuidado, como a informática, biblioteca, hoje a educação pede a inovação do sistema de comunicação favorecendo e ampliando a maneira de ensinar.

A biblioteca deve atender a comunidade local onde livros, jornais e acontecimentos do entorno esteja visível, porque não elaborar uma reunião na biblioteca para conversar sobre o que o entorno necessitam, projetos com mudanças ou mesmo cobrar do governo melhorias precisam acontecer, e muito legal e rico ver pessoas frequentando bibliotecas, para ler ou discutir ações do dia a dia da escola. Selecionado o acervo, a próxima etapa é apresentar esses livros às crianças para organizá-lo. A organização e o cuidado com o acervo devem ser tarefas compartilhadas com as crianças, estabelecendo coletivamente critérios para a classificação dos livros (por exemplo, etiquetas vermelhas para livros de contos, verdes para livros que falem sobre curiosidades dos animais, separar livros de uma mesma coleção etc.). Também devem ser compartilhados os cuidados e o compromisso com a conservação do acervo. É importante ressaltar que quanto mais as crianças estejam envolvidas com a organização dele e sejam apresentadas as leituras que as encantam, maior é o compromisso que elas passam a ter com a conservação

dos livros, já que lhes foi possível atribuir sentido a práticas de leitura e ao uso desse objeto tão especial que é o livro.

A sala de informática é muito positiva pois deve se mostrar aos alunos que computador serve para aprender, e ideias surgem a medida que se quer e busca, quanto mais a sociedade enxerga o bom, mais deve se apostar.

Todo espaço na escola precisa estar de acordo, desde o banheiro que de certa forma favorece os fatores fisiológicos e utilizado por todos, e importante que os alunos estejam sempre cobrando o que há de melhor na escola assegurando o bem-estar de todos desde as pinturas, até mesmo os livros didáticos que são colocados para o trabalho.

A Educação Infantil no Brasil e no mundo apresentou sua expansão acompanhada da intensificação da urbanização e da estrutura das famílias. E assim, a sociedade se mostra mais consciente da importância das experiências vivenciadas durante a primeira infância. Desse modo, o atendimento escolar das crianças de zero a seis anos passou a ser reconhecido na Constituição Federal de 1988 e pelo viés legal, passou a ser um dever do Estado e um direito da criança, conforme o artigo 208, inciso IV, em confluência posterior com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA de 1990. Sendo que a Lei de Diretrizes da Educação Nacional, Lei n. 9.394, reafirma essas mudanças e estabelece o vínculo entre o atendimento e a educação dessas crianças (BRASIL, 1998).

O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Porque falar do professor na gestão infantil, porque é ele que está presente nos desafios da escola completando a diversidade de trabalho existente na escola.

O professor tem papel fundamental na vida dos alunos pois ajuda no seu caminhar, desafiado e desafiando o aluno em momentos mágicos e ao mesmo tempo loucos, salas lotadas divididas entre alunos que querem outrora por aqueles que não querem aprender, e importante que o professor esteja bem para poder melhor trabalhar.

A divisão de trabalho é bastante restrita, pois os professores, os diversos especialistas, os diretores e os demais membros da escola cumprem sua função, condicionando a vida escolar de tal maneira que cada um cumpra seu papel, sua função. Em uma possível burocracia escolar, a negociação eventual ocorre antes do início do ano escolar. A seguir, “a máquina gira ‘sozinha’ até as grandes férias seguintes, com apenas alguns ajustes” (GATHER THURLER, 2001, p. 28).

A participação da família é de extrema importância pois é princípio dela procurar a escola e acompanhar o processo de aprendizado de seus filhos, todo trabalho feito pelos professores pode e deve ser visto de perto, a vida escolar dos alunos deve fazer parte de uma rotina por pais e alunos.

Jaeger (2001) revelam a função da Educação para a sociedade, reforçada posteriormente nesta fala: A educação participa na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual; e, uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana, a história da educação está essencialmente condicionada pela transformação dos valores válidos para cada sociedade. À estabilidade das normas válidas corresponde a solidez dos fundamentos da educação. Da dissolução e destruição das normas válidas advém a debilidade, a falta de segurança e até a impossibilidade absoluta de qualquer ação educativa (JAEGER, 2001, p. 4).

De acordo com o Referencial Curricular (1998) Saber o que é estável e o que é circunstancial em sua pessoa, conhecer suas características e potencialidades e reconhecer seus limites é central para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia. A capacidade das crianças de terem confiança em si própria e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social. A possibilidade desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

Ainda segundo o Referencial Curricular (1998) a estrutura familiar na qual se insere a criança fornece-lhe importantes referências para sua representação quanto aos papéis de homem e mulher. Em um mesmo grupo

de creche ou pré-escola, as crianças podem pertencer a estruturas familiares distintas, como uma que é criada pelo pai e pela mãe, outra que é criada só pela mãe, ou só pelo pai, ou ainda outra criada só por homens ou só por mulheres.

A família precisa entender seus direitos e deveres para auxiliar no desenvolvimento educacional, dentro e fora da escola, entender as prioridades facilita as ações educativas

Além do modelo familiar, as crianças podem constatar, por exemplo, que nas novelas ou desenhos veiculados pela televisão, homem e mulher são representados conforme visões presentes na sociedade. Essas visões podem influenciar a sua percepção quanto aos papéis desempenhados pelos sujeitos dos diferentes gêneros.

Ou seja, tudo tem influenciado na vida dos alunos nas escolas, e resgatar valores devem ser sempre.

A participação possibilita à população um aprofundamento do seu grau de organização. [...] ela contribui para a democratização das relações de poder no seu interior e, conseqüente, para a melhoria da qualidade do ensino. “Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade todos os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida”. (GADOTTI, 2004. p. 16)

O que não se pode é tomar os determinantes estruturais como desculpa para não se fazer nada, esperando-se que a sociedade se transforme para depois transformar a escola. Sem a transformação na prática das pessoas não há sociedade que se transforme de maneira consciente e duradoura. É aí, na prática escolar cotidiana, que precisam ser enfrentados os determinantes mais imediatos do autoritarismo enquanto manifestação, num espaço restrito, dos determinantes estruturais mais amplos da sociedade (PARO, 2005, p. 19).

De acordo com Lourenço Filho (2007), são deveres dos professores:

1- dar andamento aos programas de ensino, atendidas as instruções metodológicas e padrões de rendimento, quer em relação a objetivos imediatos, quer mediatos, na classe que lhe esteja entregue;

2- executar as diretrizes gerais que lhe transmita o diretor, complementando-as, no que se deva, a fim de assegurar a melhor cooperação dos alunos;

3- saber avaliar as condições materiais e funcionais do trabalho de sua classe, mantendo em ordem a escrituração, a documentação relativa ao trabalho dos alunos e a respeito de tudo quanto interesse à melhoria constante dos serviços;

4- proporcionar, por sua conduta e exemplo, estímulo e confiança aos demais membros do corpo docente e aos alunos;

5- zelar e fazer zelar pela casa da escola, mobiliário e material de ensino;

6- esforçar-se para maior eficiência de seu trabalho e aperfeiçoamento profissional.

OS ALUNOS E SEUS DEVERES

A partir das relações que estabelecem entre si, os homens criam padrões de comportamento, instituições e saberes, cujo aperfeiçoamento é feito pelas gerações sucessivas, o que lhes permite assimilar e modificar os modelos valorizados em uma determinada cultura. É a educação, portanto, que mantém viva a memória de um povo e dá condições para a sua sobrevivência. Por isso dizemos que a educação é uma instância mediadora que torna possível a reciprocidade entre indivíduo e sociedade. (ARANHA, 2005, p.15)

Todo aluno tem seus direitos, mas também deveres, principalmente o de preservar e conscientizar o outro de sua importância, muitos alunos vão a escola para fazer bagunça, namorar e não estão nem aí para que o futuro espera.

Números de adolescentes grávidas assustam, de viciados em drogas, infelizmente muitos jovens vão à escola procurar se negatizar, sendo que professores, gestão tentam a todo o momento resgatar esse aluno e os colocando no melhor possível, mas celular, bullying está em alta nas escolas

estaduais, municipais ou seja escola na verdade e para poucos que acreditam nela.

Mas a esperança e a última que morre é possível acreditar em mudanças, onde se pode acertar com o jovem, projetos devem ser implementados auxiliando no trabalho.

Os alunos é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

O principal foco na educação é o aluno por isso é importante que ele entenda seu compromisso de acordo com as normas da escola e o propósito do gestor que está sempre organizando e planejando seu trabalho na escola, a educação precisa de parceiros dispostos a ajudar quando necessário.

O gestor o aluno e o professor precisam estar em sintonia auxiliando e buscando uma gestão de qualidade.

Em sociedade ao se relacionar se produz cultura. Por isso é necessário através da prática pedagógica construir uma realidade de modo que o homem fruto desta educação saiba aceitar e respeitar a si próprio e aos outros como legítimos outros, porque sem a aceitação do outro não há socialização e a humanidade se perde (MATURANA, 2001).

[...] o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p. 13).

Escola é um espaço e um tempo de produção de conhecimentos, cuja base é a prática da linguagem por sujeitos caracterizados por uma historicidade, subjetividade e individualidade. Portanto, é o lugar onde se produzem interações e, como tal, não é neutro, denota características políticas (FERREIRA, 2007, p. 36).

Sendo que a organização e direcionamento do trabalho na escola ocorrem por via da gestão escolar, formando a práxis pedagógica. E o Projeto Pedagógico torna-se indispensável quando está nele todo o processo de gestão e o seu fazer educativo (FERREIRA, 2007).

Os alunos fazem parte de todo projeto que é desenvolvido na escola, sendo ela o protagonista de todo trabalho da gestão e da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enriquecer o currículo individualmente e muito importante na vida das pessoas. Quanto mais às tecnologias avançam mais as pessoas precisam ter consciência de que o estudo é importante para a vida das pessoas.

Trabalhar está entre os princípios de uma vida com qualidade. Investir em si mesma é uma ação que as pessoas devem e precisam acreditar. A exigência do mercado vai além do esperado, as mídias exigem e as faculdades precisam forçar a qualidade no ensino. Continuar o ensino é necessário para acompanhar o sistema, muito se aprende, e a transmissão depende muito das escolas, instituições e das pessoas. O cargo de gestores contribui para uma gestão democrática auxiliando no aprendizado educacional.

Desafiar está entre algumas ações que merecem ser analisadas e fortalecidas sempre. O trabalho do gestor necessita de parceiros que busquem sempre mais.

A educação é o caminho mais certo para o crescimento profissional e individual, entender o trabalho faz parte de uma educação com qualidade e confiança.

A escola precisa proporcionar o aluno o que é de mais rico e forte no que se refere a materiais, hoje livros e computador devem fortalecer as aulas do professor que tem o potencial de informar minuto a minuto o que muda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. A atividade lúdica e a empresa. SANTOS, S. M. P. dos (Org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 6. Edição. Petrópolis: Vozes, 2008, cap. 2, p. 25-28.

ANTUNES, Angela. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002 (Guia da escola cidadã; v.8).

ARAUJO, Ulisses F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. Campinas, 2005. Disponível em: . Acesso em: 05 jul. 2019..

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96. Rio de Janeiro: 1998. BRASIL, Constituição de 1988 da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Ementa Constitucional n. 20, de 15-12-1988. 21. Ed. São Paulo: Saraíva, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Dinheiro Direto na Escola – PDD 2008a. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2019

_____, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica- Conselhos Escolares: Democratização da escola e construção da cidadania. vol. 1. Brasília : MEC, SEB, 2004.

_____. Conselho Escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor - vol. 5 - Brasília : MEC, SEB, 2004.

BRASIL. Lei. 9394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 jan. 2019.

BASSEDAS, E. Et al. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BOTTI, Maria Regina Vianna e; SANTOS, Santa Marli Pires dos. Saúde vira brinquedo: proposta lúdica de educação para a saúde. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola infantil: pra que te quero? CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, cap.3, p. 13-22.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão Democrática dos sistemas Públicos de Ensino. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: Novos olhares Novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005

_____. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática.(2008) In:

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. Autonomia da Escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, (Guia da escola cidadã; v.1), 2004.

JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: Artes e Ofício da Participação Coletiva. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.

KUENZER, Acácia Zeneida. As Mudanças No Mundo Do Trabalho E A Educação: Novos desafios para gestão. In: In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.) Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. José C. Libâneo, João F. de Oliveira, Mirza S. Toshi-São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão Democrática da Educação. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: Novos Olhares Novas Abordagens. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique. Eleição de Diretores: A escola pública experimenta a democracia. Campinas: Papirus, 1996

_____, Gestão Democrática da Escola Pública. 3.ed. São Paulo, Ática, 2005.

_____, Administração Escolar, Introdução Crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____, Gestão Escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.

SARUBI, Érica R. Gestão democrática: repercussões na identidade e profissão dos diretores escolares. In.: Seminário da Redestrado – Regulação Educacional e Trabalho Docente, 6., 2006, Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: . Acesso em: agosto 2010.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1983.

SILVA, Claudinéia Alzira da; CUNHA, Cristiane da. O trabalho pedagógico na creche: entre limites e possibilidades. OSTETTO, L. E. (Org.) Encontros e encantamentos na Educação Infantil. São Paulo: Papirus, 2000.

TRES, Janialy A. A. Desafios do gestor escolar para a mudança organizacional da escola. Acesso em: 20 junho 2019.

WEISS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

VALENTE, M. E.; CAZELLI, S.; ALVES, F. Museus, ciência e educação: novos desafios. História, Ciência, Saúde. Manguinhos, vol.12 (suplemento), p.183-203, 2005.

VASCONCELLOS, Celso S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

_____. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. Elementos metodológicos para a elaboração e realização. São Paulo: Editora, 2000.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996, p. 6-9.

O PROTAGONISMO NEGRO, A INCLUSÃO DO MULTICULTURALISMO E A VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR

- Luciane de Lima Silva

- RESUMO

- A literatura recente corrobora essa realidade. Pesquisadores como Verrangia (2010) e Gomes (2017) apontam que, apesar das diretrizes, muitos educadores não se sentem preparados para ensinar conteúdos relacionados à história e cultura afro. A ausência de formação continuada é um dos maiores desafios.

- **PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Afro; Educação; Criança.

- Ainda que algumas escolas tenham adotado iniciativas para incluir o conteúdo em suas práticas pedagógicas, a pesquisa demonstrou que tais esforços são pontuais e, em muitos casos, superficiais, limitando-se a atividades em datas comemorativas como o Dia da Consciência Negra (NUNES et al., 2024).

- Outro dado relevante é que 48% dos alunos entrevistados afirmaram que tiveram contato com a história e cultura afro apenas em momentos específicos do ano letivo, o que revela a necessidade de uma abordagem mais integrada e contínua (FARIAS, 2016).

- Este resultado se alinha às discussões de Munanga (2019), que critica a “folclorização” da cultura afro, argumentando que a cultura e história africana não devem ser tratadas como uma exceção no calendário escolar, mas sim como parte fundamental do cotidiano educacional.

- A literatura existente sobre o tema reforça a relevância da pesquisa. Segundo Bologna (2019), o ensino da cultura afro-brasileira é um

caminho para combater o racismo estrutural, pois permite que alunos de todas as origens reconheçam a importância das contribuições africanas na formação da sociedade brasileira.

- A pesquisa de Menezes Neto (2018) também destaca que a história afro-brasileira está diretamente ligada à história do Brasil e que sua marginalização no ensino reflete uma hierarquização dos saberes, que precisa ser superada para uma educação verdadeiramente inclusiva.

- Neste contexto, a pesquisa contribui ao reforçar a necessidade de maior investimento na formação de professores, desenvolvimento de materiais didáticos e currículos que incluam de forma orgânica a história e cultura afro em suas práticas cotidianas. Além disso, ao investigar a percepção de alunos e professores sobre o ensino de temas afro-brasileiros, a pesquisa oferece insights valiosos para futuras ações pedagógicas e políticas educacionais.

- A pesquisa destaca a evolução dos saberes relacionados à história e cultura afro, apontando para a transformação de uma consciência que era, anteriormente, limitada ao senso comum para uma abordagem mais científica e embasada teoricamente (NUNES et al., 2024).

- A inclusão desses temas no currículo escolar representa um avanço no combate ao racismo e na promoção de uma educação mais equitativa e multicultural. No entanto, é evidente que há um longo caminho a ser percorrido para que essa transformação se concretize de maneira eficaz em todas as instituições de ensino (MENEZES NETO, 2018).

- Ao considerar as experiências relatadas pelos professores e alunos entrevistados, a pesquisa contribui para o avanço dos saberes ao demonstrar a necessidade de integrar a história e a cultura afro no cotidiano escolar de forma mais ampla (MENEZES NETO, 2018).

- Essa integração deve transcender a simples transmissão de conteúdo, promovendo uma reflexão crítica sobre as contribuições africanas e afro-brasileiras na formação da identidade nacional. Para tanto, é fundamental que haja uma transformação na formação dos educadores e no desenvolvimento de materiais didáticos que dialoguem com a diversidade cultural e histórica do Brasil (NUNES et al., 2024).

- Menezes Neto (2018) e Munanga (2019) apresentam importantes reflexões sobre a implementação do ensino de história e cultura afro no Brasil,

destacando tanto os avanços quanto as barreiras que ainda persistem nesse processo. Embora ambos concordem sobre a importância da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, suas abordagens revelam nuances diferentes em relação à percepção dos professores, os desafios enfrentados pelas escolas e as estratégias pedagógicas necessárias para valorizar a cultura afro-brasileira no ambiente escolar.

- Menezes Neto (2018) investigou a percepção dos professores sobre a temática e destacou que muitos educadores reconhecem a relevância do ensino da história afro-brasileira, mas se sentem inseguros para abordá-la em sala de aula. Essa insegurança está ligada à falta de formação adequada e de materiais didáticos específicos que facilitem o ensino do tema.

- Em contraste, Munanga (2019) foca no impacto histórico e cultural da marginalização do saber afro-brasileiro no currículo escolar, argumentando que o racismo estrutural e a hierarquização de saberes contribuem para essa insegurança. Para Munanga, os professores muitas vezes carregam o peso de uma formação eurocêntrica que desvaloriza o conhecimento afro-brasileiro, o que compromete sua capacidade de ensinar o tema com profundidade e significado.

- Ambos autores concordam que a capacitação docente é um ponto crítico para a implementação eficaz do ensino de cultura afro-brasileira. Menezes Neto propõe que as formações continuadas para professores devem ser priorizadas pelas instituições de ensino, enquanto Munanga enfatiza a necessidade de uma mudança estrutural mais ampla na formação inicial dos professores, de modo que o tema afro-brasileiro seja parte central dos cursos de pedagogia e licenciatura.

- No que se refere aos desafios enfrentados pelas escolas no cumprimento da legislação, Menezes Neto (2018) aponta que muitas instituições enfrentam dificuldades operacionais, como falta de recursos financeiros e materiais didáticos adequados. Ele também menciona que a cultura escolar muitas vezes trata a questão afro-brasileira de forma periférica, limitada a eventos pontuais como o Dia da Consciência Negra, o que impede uma abordagem mais profunda e contínua da temática.

- Munanga (2019), por sua vez, destaca que o maior desafio está

na resistência de uma parte da sociedade e das próprias instituições de ensino em aceitar a história e cultura afro-brasileira como parte integrante da formação nacional. Para ele, o racismo estrutural está enraizado na cultura educacional, o que resulta em resistência institucional à implementação de mudanças que promovam uma educação verdadeiramente inclusiva e antirracista.

- Ambos os autores propõem estratégias pedagógicas para superar as barreiras. Menezes Neto (2018) sugere que a inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo deve ser feita de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, como história, literatura, artes e sociologia. Ele argumenta que essa abordagem integrada pode ajudar a enriquecer o debate em sala de aula e a promover uma visão mais holística da contribuição afro-brasileira.

- Munanga (2019) defende que o processo pedagógico deve ir além da simples inclusão curricular. Ele propõe uma transformação profunda na forma como o conhecimento é abordado nas escolas, sugerindo que a cultura afro-brasileira deve ser valorizada como um saber legítimo e científico, que contribui para a construção de uma identidade nacional.

- Além disso, Munanga acredita que é essencial fomentar uma pedagogia antirracista, que desafie os estereótipos e preconceitos históricos e promova a conscientização crítica entre alunos e professores.

- Em suma, enquanto Menezes Neto (2018) enfatiza os desafios operacionais e a necessidade de uma maior capacitação dos professores para lidar com a temática afro-brasileira, Munanga (2019) foca na dimensão estrutural e cultural, sugerindo que o racismo institucionalizado é o maior obstáculo para a valorização do saber afro-brasileiro.

- Ambos concordam, entretanto, que o avanço no ensino da história e cultura afro no Brasil depende tanto de uma mudança na formação dos professores quanto de uma transformação mais ampla nas políticas educacionais e culturais, que deem à cultura afro-brasileira o lugar de destaque que lhe é devido na formação da identidade nacional.

- As estratégias pedagógicas propostas por ambos os autores – formação continuada, interdisciplinaridade, e uma pedagogia antirracista – oferecem caminhos para a valorização e efetiva implementação da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Ao investigar a percepção dos

professores e os desafios enfrentados pelas escolas, a pesquisa realizada mostra a urgência de medidas que transformem essas diretrizes legais em práticas educacionais concretas e significativas (MENEZES NETO, 2018).

- Nesse sentido, segundo Garcia (2019), apesar dos avanços, retrocessos têm sido identificados na abordagem das questões étnico-raciais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), particularmente em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O pesquisador observa que a versão final da BNCC para a Educação Infantil não faz menções explícitas à igualdade racial, às relações étnico-raciais ou ao combate ao racismo.

- O Parecer CNE/CP 003/04, que elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, foi um marco importante na aplicação da Lei nº 10.639/03, estabelecendo o ensino desses conteúdos nas escolas de todo o Brasil (BRASIL, 2003).

- Verrangia (2010) argumenta que a promulgação dessa lei buscou promover uma aprendizagem significativa, alterar paradigmas e implementar projetos educacionais voltados para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse cenário, a escola tem um papel fundamental ao assegurar que as culturas africanas e afro-brasileiras sejam ensinadas de forma justa e equilibrada, destacando suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

- O artigo 79-B da Lei nº 9.394 instituiu o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra, exigindo que as escolas incorporem essa data em seus calendários. No município de São Paulo, por exemplo, a publicação das “Diretrizes Curriculares Expectativas de Aprendizagem para a Educação Étnico- Racial”, em 2008, pela Secretaria Municipal de Educação, reforça a preocupação com as questões raciais no ensino (BRASIL, 1996).

- Desde a introdução da Lei nº 10.639/03, várias iniciativas foram promovidas pelo Ministério da Educação para integrar a temática étnico-racial no cotidiano das escolas. Trazendo para a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME) ofereceu o curso “História e Cultura Afro-Brasileira - Ensino e Aprendizagem na Diversidade”, ministrado pelo Museu Afro-Brasileiro, capacitando 150 professores da rede, no ano de 2005. Em 2006, o “Projeto A

Cor da Cultura” capacitou 450 educadores e distribuiu materiais para 119 escolas municipais (SÃO PAULO, 2010).

- O ano de 2008 marcou um avanço significativo, com a primeira produção e publicação das “Diretrizes Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para a Educação Étnico-Racial”. Posteriormente, em 2010, a SME criou o Grupo Educacional sobre Diversidade Étnica, Cultural e Racial, encarregado de desenvolver propostas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade étnica e cultural e garantam a justiça social (SÃO PAULO, 2010).

- Essas ações visam não apenas combater o racismo, mas também fortalecer a identidade de crianças afrodescendentes, oferecendo-lhes representações positivas no currículo escolar. Integrar a cultura afro-brasileira na educação infantil, através de histórias, músicas, danças e outras tradições, contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e promove o respeito pela diversidade racial e cultural que compõe a sociedade brasileira (GARCIA, 2019).

- Como mencionado anteriormente, a Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, destaca a importância de incorporar essa temática no processo educativo desde a educação infantil. O objetivo dessa legislação é garantir que todos os estudantes, independentemente de sua origem, tenham acesso ao conhecimento sobre as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira (BRASIL, 2003).

- Na educação infantil, essa inclusão pode ser realizada de maneira lúdica e significativa, por meio de atividades como a contação de histórias sobre figuras históricas afro-brasileiras, brincadeiras e jogos tradicionais de origem africana, além de projetos que celebrem datas como o Dia da Consciência Negra. Essas atividades não apenas educam, mas também promovem a valorização da cultura afrodescendente, incentivando o respeito às diferenças e a apreciação de todas as culturas.

- A inclusão da cultura afrodescendente na educação infantil é uma prática pedagógica fundamental para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. Ela contribui para a criação de um ambiente escolar onde todas as crianças se sintam valorizadas e onde a diversidade seja reconhecida como uma riqueza

que deve ser celebrada e respeitada.

- Bologna (2019) amplia essa discussão ao questionar como a arte afro-brasileira está sendo abordada na Educação Infantil. A pesquisadora investiga se os professores estão preparados para trabalhar as relações étnico-raciais por meio da arte e se essa temática tem sido efetivamente incorporada nas práticas pedagógicas dessa etapa da educação. Para que o ensino da arte africana e afro-brasileira seja efetivo, é necessário oferecer às crianças pedagogias antirracistas e descolonizadoras, além de reavaliar os repertórios artísticos ensinados aos docentes durante sua formação nas áreas de teatro, música, dança e artes visuais.

- O processo de redemocratização do ensino, discutido por Bittencourt (2003), trouxe uma reformulação no currículo escolar, especialmente na disciplina de História. O novo currículo busca garantir que os estudantes compreendam as mudanças sociais e o contexto histórico em que vivem, sem tratar o conhecimento histórico como verdade absoluta. Assim, é crucial que o docente estimule o protagonismo dos alunos, desenvolvendo habilidades como leitura crítica e reflexão, desde a infância.

- A discussão sobre a história e a diversidade cultural desde a Educação Infantil é fundamental para a formação cidadã. A disciplina de História deve incluir uma responsabilidade social em seu currículo, promovendo o desenvolvimento de uma criticidade que ajude os alunos a compreenderem o contexto histórico e o papel da cultura africana e afro-brasileira na construção da identidade nacional (NUNES et al., 2024).

- Trabalhar a diversidade cultural na Educação Infantil é, portanto, de extrema importância. Uma prática pedagógica que valorize as culturas africana e afro-brasileira, a partir de sua riqueza histórica, ajuda a combater a discriminação e o preconceito, promovendo equidade, respeito e reconhecimento entre as crianças. Uma maneira eficaz de abordar esses conceitos na Educação Infantil é por meio de projetos e atividades lúdicas, já que o brincar é uma forma natural e poderosa de aprendizado.

- Relembrando que a implementação da Lei nº 10.639/2003 foi um marco importante, representando uma política afirmativa que busca reparar as injustiças históricas sofridas pelo povo negro. Essa legislação, resultado da luta

dos movimentos sociais, visa incluir a história e a cultura africanas no currículo escolar, garantindo que sejam valorizadas (BRASIL, 2003).

- Nesse contexto, a escola desempenha um papel crucial na promoção de uma educação inclusiva e transformadora, que atue contra o racismo e promova a igualdade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reconhecem a criança como um sujeito histórico e de direitos, e determinam que as questões éticas e culturais sejam abordadas no currículo, incluindo o respeito às diferentes culturas e identidades (BRASIL, 2010).

- Na área da Arte, é fundamental desenvolver atividades que valorizem a cultura africana e afro-brasileira, garantindo que as crianças tenham acesso a uma educação que incentive a sensibilidade, criatividade e liberdade de expressão. Esse trabalho contribui diretamente para o combate ao racismo e para a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva (BITTENCOURT, 2003).

- Integrar a temática das relações étnico-raciais no currículo da Educação Infantil desde os primeiros anos é, portanto, um desafio crucial para a formação de uma consciência crítica e para o respeito à diversidade cultural e racial

- No Brasil, um país marcado pela diversidade étnico-racial, a educação infantil desempenha um papel essencial na formação das identidades das crianças. Nesse estágio, elas começam a perceber as diferenças e semelhanças entre as pessoas ao seu redor, e é responsabilidade da escola mediar essas percepções de maneira positiva, evitando a reprodução de estereótipos e preconceitos.

- A Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana nas escolas, é um marco importante para a promoção das relações étnico-raciais no currículo escolar. No entanto, para que essa lei seja efetivamente implementada, especialmente na educação infantil, é necessário que os educadores adotem uma abordagem cuidadosa e intencional (BRASIL, 2003).

- Incluir as questões étnico-raciais no currículo da educação infantil significa, antes de tudo, reconhecer a importância de ensinar às crianças sobre as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros na construção da

sociedade brasileira. Isso pode ser feito por meio de atividades que valorizem a cultura afrodescendente, como contação de histórias, músicas, danças, brincadeiras, e a celebração de datas significativas, como o Dia da Consciência Negra.

- Além disso, é fundamental que os educadores estejam preparados para tratar de questões étnico-raciais de forma sensível e informada. Isso exige tanto a formação continuada dos professores quanto a produção de materiais didáticos que reflitam a diversidade cultural do Brasil. É necessário garantir que as representações de pessoas negras, por exemplo, sejam positivas e diversificadas, combatendo estereótipos e promovendo o reconhecimento de diferentes identidades e histórias (BOLOGNA, 2019).

- A inclusão das relações étnico-raciais no currículo também requer uma revisão das práticas pedagógicas e dos espaços escolares. É preciso questionar e reorganizar as rotinas e atividades escolares para que todos os alunos se sintam incluídos e valorizados. Isso se aplica desde a seleção de brinquedos e livros até a decoração das salas de aula, que devem refletir a diversidade étnico-racial das crianças e da sociedade (GARCIA, 2019).

- Promover as relações étnico-raciais na educação infantil deve ser um compromisso coletivo, que envolve não só os educadores, mas também as famílias e a comunidade. Criar um ambiente escolar onde a diversidade é valorizada desde cedo contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na luta contra o racismo e a discriminação racial (NUNES et al., 2024).

- A implementação dessas questões na educação infantil é, portanto, um passo crucial na construção de uma educação que promova a igualdade e a justiça social. Além de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, também contribui para a formação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa das diferenças.

- Assim, os debates étnico raciais no Brasil, intensificados nas últimas décadas, permeiam todos os aspectos da sociedade brasileira, incluindo o campo da educação infantil. Nesse contexto, a aplicação da Lei nas instituições escolares visa promover práticas pedagógicas que combatam o preconceito racial e a discriminação. A crença comum de que a escola é um

espaço inclusivo para todos tem sido constantemente questionada, revelando que esse ideal ainda não é plenamente alcançado (GARCIA, 2019).

- Conforme analisa Cavalleiro (2000) em sua obra “Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar”, o silenciamento que envolve as crianças negras tanto na vida social quanto na escolar é um fator de perpetuação do racismo. A autora nos instiga a refletir sobre práticas educativas que permitam combater esse preconceito desde a infância, destacando a necessidade de valorizar as diferenças e de criar espaços de inclusão efetiva nas escolas.

- Diversos fatores contribuem para a permanência dessa realidade, como a falta de recursos nas escolas públicas para promover a igualdade racial, a manutenção de estereótipos em livros didáticos, a ausência de materiais sobre culturas africanas e indígenas nas bibliotecas, e a falta de formação docente que possa abordar e desconstruir currículos eurocêntricos (BITTENCOURT, 2003).

- A ausência de referências positivas de negros nos livros, personagens, brinquedos e materiais escolares reforça o sentimento de invisibilidade entre as crianças negras. Cavalleiro (2000) aponta que a experiência escolar é uma das primeiras etapas de socialização da criança com o mundo externo, e, portanto, o ambiente escolar deveria mediar as diferenças culturais e sociais, ampliando o universo da criança e promovendo uma visão mais inclusiva da sociedade.

- A autora propõe que práticas pedagógicas mais diversas, que valorizem as diferenças como riquezas humanas, são essenciais para construir um espaço escolar que realmente reflita a pluralidade da sociedade brasileira.

- No desenvolvimento de uma pedagogia antirracista, autores como Bell Hooks, Nilma Lino Gomes e Kabenlege Munanga apresentam perspectivas complementares. A “pedagogia engajada” de Bell Hooks, inspirada em Paulo Freire, propõe a prática da liberdade no ato pedagógico, defendendo a inclusão de múltiplas culturas no ensino e desafiando a estrutura eurocentrada dos currículos (HOOKS, 2017).

- Para Hooks (2017), o professor deve transgredir os conteúdos tradicionais e incentivar os alunos a questionarem as relações de poder estabelecidas em sala de aula, muitas vezes baseadas em privilégios raciais, de gênero e classe.

- Nilma Gomes, por sua vez, em “O Movimento Negro Educador”, propõe a “pedagogia das emergências”, que valoriza os saberes produzidos pelo movimento negro como uma forma de prática educativa antirracista. Gomes (2017) afirma que é essencial reconhecer o protagonismo do sujeito negro na história brasileira e utilizar as experiências do movimento negro como ferramentas pedagógicas que promovam a inclusão e a igualdade racial.

- Por fim, a “pedagogia decolonial” de Kabenlege Munanga enfatiza a necessidade de desconstruir a noção de embranquecimento e valorizar a identidade negra em todas as suas expressões, especialmente no ambiente escolar. Munanga (2019) aponta que a representação do negro como “feio” em materiais pedagógicos e na mídia contribui para a construção de uma subjetividade negativa entre as crianças negras. Para ele, uma prática pedagógica decolonial pode promover a valorização da cultura e da identidade negra, redefinindo conceitos de beleza e incentivando o orgulho das características fenotípicas.

- Conectando as ideias desses autores, a implementação de práticas pedagógicas emancipatórias e antirracistas nas escolas é crucial para a valorização da diversidade e para o cumprimento da Lei. Essas práticas, voltadas para a educação infantil, podem ser integradas ao cotidiano escolar por meio de atividades que promovam a inclusão e a restauração da humanidade de povos historicamente marginalizados (GARCIA, 2019).

- Um projeto de intervenção didática, baseado nessas propostas, visa garantir os direitos humanos universais e os direitos das crianças negras, assegurando um espaço escolar onde a diferença seja celebrada como uma fonte de riqueza cultural e humana (GOMES, 2017).

- Desta forma, a pesquisa reitera a importância de uma educação que não apenas ensine a história afro-brasileira, mas que também a valorize como parte central da identidade nacional, promovendo uma consciência científica que desmitifica preconceitos e valoriza as múltiplas influências que compõem a sociedade brasileira.

-
-

CONSIDERAÇÕES FINAIS

-

- Autores como Cavalleiro, Bell Hooks, Nilma Limo Gomes e Kabenlege Munanga oferecem importantes contribuições teóricas que embasam essa mudança de paradigma, propondo pedagogias que incentivam o protagonismo negro, a inclusão do multiculturalismo e a valorização das diferenças no ambiente escolar.

- Embora este estudo tenha contribuído para o avanço do entendimento sobre as questões étnico-raciais na educação infantil, algumas limitações precisam ser reconhecidas. A escassez de pesquisas empíricas recentes sobre a implementação da Lei em diferentes contextos educacionais aponta para a necessidade de estudos futuros que investiguem de forma mais aprofundada as práticas adotadas nas escolas e o impacto dessas iniciativas no combate ao racismo.

- Sugerimos a continuidade da pesquisa, com foco em estudos de caso que avaliem as estratégias pedagógicas bem-sucedidas em diferentes regiões do Brasil, além de propostas que ampliem a formação docente voltada para a educação antirracista.

- Somente com uma abordagem educativa consciente e transformadora será possível promover uma educação infantil que não apenas reconheça, mas também valorize a rica diversidade cultural do país, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

-
-

REFERÊNCIAS

-

BITTENCOURT, C (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

-

BOLOGNA, P. **Artes visuais afro-brasileiras na educação infantil: educando para as relações étnico-raciais**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba. Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13245>. Acesso em: 12 out. 2024.

-

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacaoinfantil>. Acesso em: 18 out. 2024.

-

- BRASIL. **Lei N º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10/01/ 2003. Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino Educação das relações étnico-raciais na escola Paula de Abreu Pereira 323 a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira”. Brasília, 2003.
-
- CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo: Contexto, 2000.
-
- FARIAS, A.C.B. de A. **“Loira você fica muito mais bonita”: relações entre crianças de uma EMEI da cidade de São Paulo e as representações étnico-raciais em seus desenhos**. 2016. Dissertação (Mestrado em Sociologia da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
-
- GARCIA, V.F. **Educação Infantil e Educação das relações étnico-raciais: motivações docentes, possibilidades e desafios nos Centros de Educação Infantil de Sorocaba (SP)**. 2019. Dissertação (Programa de Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11161>. Acesso em: 15 out. 2024.
-
- GOMES, N. **O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.
-
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
-
- MENEZES NETO, H. S. **Entre o visível e o oculto: a construção do conceito de arte afrobrasileira**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo. 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-07082018-164253/pt-br.php>.
- Acesso em: 18 out. 2024.
-
- MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. [1988]. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. 88 páginas.
-
- NUNES, C.; ALVES-BRITO, A.; PEREIRA, F.G. **Pertencimento étnico-racial e educação no contexto afro diaspórico**. Revista Da Associação Brasileira De Pesquisadores/as Negros/As (ABPN), 2024, 18(46). Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1823>. Acesso em: 18 out. 2024.
-
- VERRANGIA, D. Conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira no ensino de Ciências: um grande desafio. **Revista África e Africanidades**. 2010, 8, 14.
-
- SÃO PAULO. **Parecer CNE nº 201/10**. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:fRF9xSale4cJ:www.pre>

feitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/educacao/cme/Par_CME_201-10.doc+&cd=9&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 17 out. 2024.

